DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL: PILAR FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI. EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA TURMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE QUALIFICAÇÃO EM SERVIÇOS DE SUPERMERCADOS

Armando Nascimento
armandonascimento_@hotmail.com
Senac

Adenilza Figueroa
adenilza@pe.senac.br
Senac

Resumo

O presente inscrito objetivou-se analisar o efeito das unidades curriculares (Desenvolvimento Socioemocional e Bem-estar pessoal e social do jovem), no comportamento dos jovens aprendizes, por meio das metodologias ativas e marcas formativas do Senac, por meio da inteligência emocional e do autoconhecimento, com intuito de desenvolver maiores habilidades sociais. A mensuração dos resultados se deu por via de pesquisa quantitativa, levando em consideração os indicadores de desempenho das unidades curriculares supracitadas. Os resultados alcançados foram satisfatórios, concluindo que o programa jovem aprendiz alcança resultados valorosos para todos os envolvidos. O presente estudo ainda reafirma a enaltecedora importância do autoconhecimento como forma de auxiliar no desenvolvimento dos sujeitos de forma humana e tangível.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Inteligência Emocional. Metodologias Ativas.

Abstract

This enrollee aimed to analyze the effect of the curricular units (Socioemotional Development and Personal and Social Well-being of the young person), on the behavior of young apprentices, through Senac's active methodologies and training marks, through emotional intelligence and self-knowledge, in order to develop greater social skills. The measurement of results was carried out through quantitative research, taking into account the performance indicators of the aforementioned curricular units. The results achieved were satisfactory, concluding that the young apprentice program achieves valuable results for all involved. The present study also reaffirms the exalting importance of self-knowledge as a way to help in the development of subjects in a human and tangible way.

Keywords: Self-knowledge. Emotional intelligence. Active Methodologies.

Introdução

Tendo em consideração os desafios enfrentados pelas empresas, inclusive sobre mão de obra qualificada, o presente inscrito, propôs demonstrar de forma breve, as contribuições do autoconhecimento e inteligência emocional como competências primordiais para o ambiente de trabalho. Para Chiavenato (2002), as pessoas são contratadas por seu saber técnico (conhecimentos, habilidades e atitudes), mas tendem a perderem oportunidades de crescimento profissional, devido as competências comportamentais (valores e ética). Com isso, observa-se a importância dos indivíduos considerarem as habilidades socioemocionais como pilar fundamental para o profissional do século XXI.

Situação Problema

Como o autoconhecimento e a inteligência emocional, podem contribuir valorosamente para a formação do profissional do século XXI.

Justificativa

Este estudo é sobre o homem e a organização, perante sua complexa e diversificada atuação, diante de um mercado altamente acirrado, abrangendo para sua maioria, a estudos sobre competências técnicas. Com isso, este estudo se justifica, perante a necessidade de elaborar um ensaio sobre as competências comportamentais, mas estritamente as emoções, pois, tornam-se pouco difundidas no âmbito coorporativo, mas que são essenciais aos relacionamentos interpessoais e para o alcance de sucesso mútuo.

Objetivos Geral

Apresentar as competências básicas dos estudos sobre inteligência emocional, alinhadas as metodologias ativas do Senac.

Objetivos Específicos

- Ampliar a visão das competências comportamentais, afim de desenvolver melhores práticas interpessoais;
- Autenticar e valorizar as marcas formativas do modelo de gestão do Senac;
- Mensurar os resultados por meio de uma pesquisa quantitativa.

Metodologia

A metodologia ampliou-se da seguinte forma: a) Identificar as ideias centrais por meio de revisão bibliográfica; b) Esquadrinhar e fichar livros na área da psicologia, psicanálise, teoria geral da administração, autoconhecimento, inteligência emocional e metodologias ativas Senac; c) Inscrições para pesquisa de campo, através do formulário google, d) Aplicar pesquisa de campo na turma de aprendizagem em serviços de supermercado código 123.

Além disso, as metodologias ativas, unidas com as marcas formativas do Senac, possibilitam o docente a emergir com coesão e coerência no processo de aprendizagem. Desse modo, o respectivo inscrito abrangeu um total de 10 perguntas, cujas opções de respostas se desenvolveram por escala Likert nominal, fundamentando-se nos indicadores de desempenho das unidades curriculares 1 e 2. O delineamento da pesquisa é de caráter quantitativo (GIL, 2008).

Análise dos Resultados

O perfil dos respondentes são alunos do programa jovem aprendiz, que desempenham atividades relacionadas a ocupação em Serviços de Supermercado. O programa prepara jovens para atuarem no mercado de trabalho de forma comprometida e engajada. O Senac reforça sua integridade humana, diante dos compromissos que convergem suas competências, em seu modelo de gestão: pensamento sistêmico, aprendizado institucional, liderança transformadora e compromisso com as partes. A figura I representa o levantamento do delineamento da pesquisa.

Figura I – Formulário de levantamento de dados da pesquisa

Discordo Totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Totalmente
1 – Você desenvolveu melhor atitude para se expressar de forma adequada com o contexto, intencionalidade e o público, diante das vivências sobre as competências socioemocionais?				
0%	4%	0%	36%	60%
2 – Você desenvolveu trabalho em equipe, considerando os objetivos em comum, o perfil do grupo e as responsabilidades dos envolvidos, diante das vivências sobre as competências socioemocionais?				
0%	0%	4%	40%	56%
3 – Você desenvolveu propor soluções inovadoras, de acordo com os desafios e os contextos profissionais vivenciados em ambiente de aprendizagem?				
0%	0%	0%	60%	40%
4 – Você desenvolveu alguma habilidade nova, que no início pensava que não possuía?				
0%	0%	0%	40%	60%
5 – Você desenvolveu ou alterou algum comportamento para manter melhores relações interpessoais?				
0%	0%	4%	52%	44%
6 – Você desenvolveu a habilidade de respeitar o ambiente de trabalho considerando a cultura e a diversidade?				
0%	0%	0%	44%	56%
7 – Você desenvolveu um olhar mais amplo sobre atitudes que promovem sua saúde e bem-estar conforme seu contexto de vida?				
0%	0%	0%	36%	64%
8 – Você aprendeu o que significa inteligência emocional e como ela contribui para a vida pessoal e social do jovem?				
0%	0%	0%	24%	76%
9 – Você diria que houve uma mudança significativa diante das unidades curriculares ondem foram trabalhados os temas de inteligência emocional e autoconhecimento?				
0%	0%	4%	32%	64%
10 – As dinâmicas aplicadas em grupo, contribuíram de forma valorosa para você desenvolver novo raciocínio ou comportamento que precisava ser mudado?				
0%	0%	4%	32%	64%

Elaborado pelos próprios autores, a partir dos dados da pesquisa (2023)

Para análise dos resultados os itens avaliados serão de acordo com os pilares da inteligência emocional. Foram recebidas (25) vinte e cinco respostas. O conjunto de perguntas se atentou a levantar dados, perante os indicadores de desempenho da unidade curricular 1 - Desenvolvimento Socioemocional e a unidade curricular 2 - Bem-estar pessoal e social do jovem.

Questão 1 e 2 – Observou-se que 96% dos respondentes, concordam com a afirmação. Para Goleman (2015), o sujeito capaz de lidar melhor com suas emoções, consegue gerenciar com maior efetividade sua tomada de decisão e desenvolvem melhor trabalho em equipe. As competências socioemocionais tendem a propor uma comunicação mais assertiva (GOLEMAN, 2001).

Questão 3 e **4** – 100% concordam com a afirmativa. O autor Luz (2003), considera que as habilidades interpessoais como: boa comunicação, colaboração e criatividade, partem de sujeitos com maior nível de autoconhecimento, além de construir uma nova habilidade. Para o autor Tolle (2017), o autoconhecimento é uma revolução interna que altera o comportamento do sujeito em relação a si próprio e o seu entorno.

Questão 5 – 96% dos respondentes, consideram que mudaram comportamentos para fortalecer os laços interpessoais. Para o autor Luz (2003), aprender a lidar com as emoções, inclusive no ambiente de trabalho, proporciona melhor clima organizacional, e mantem a qualidade de vida no trabalho. **Questão 6** – 100% dos respondentes concordam com a afirmação. Para os autores Goleman (2015), e Boff (2008), a empatia no ambiente coorporativo cultivam atenção e zelo, além de preservarem o respeito mútuo.

Questão 7 e **8** – 100% dos respondentes concordam com a afirmação. A autoconsciência é a perspectiva de estar presente mais a si mesmo. As habilidades socioemocionais, presumem realizar escolhas mais assertivas sobre vários âmbitos e contextos sociais (VAN, 2015).. **Questão 9** e **10** – 96% dos respondentes concordam com a afirmação. As habilidades sociais são o triunfo de que as competências socioemocionais estão sendo bem difundidas. As metodologias ativas são eficientes e orgânicas. Facilitando assim, o contexto de aprendizagem por meio de situações reais (ANASTASIOU, 2009).

A inteligência emocional é a capacidade de aprender a lidar bem consigo mesmo, e com as próprias escolhas. Percebe-se que os pilares se entrelaçam e realizam trocas conectivas do interno para o externo (NASCIMENTO, 2023).

Impacto do Estudo

Verificou-se que o uso correto das metodologias ativas, somados com as amplitudes da inteligência emocional, são fatores de mudanças positivos e faz com que o jovem perceba com mais clareza suas possibilidades e virtudes autênticas. Diante dos resultados supracitados, observou-se a construção de novos valores comportamentais, boa convivência, desafios e crenças limitantes superadas, e também, aumento do pensamento crítico, autêntico e melhores tomadas de decisão. Vale mencionar que em um tempo de curto prazo, percebe-se o impacto

positivo gerado

em pessoas das mais distintas crenças e valores, mas que unidos por um propósito comum, alçaram excelentes resultados, diante de suas próprias "limitações". O programa Jovem aprendiz é a possibilidade de acreditar em um futuro do trabalho promissor e de resultados valorosos para todo mundo.

Conclusão

Percebe-se, portanto, que os dados coletados demonstram resultados promissores, de uma metodologia funcional, coerente e humana. Vale destacar que não se trata de um método isolado, mas que com toda infraestrutura e desafios das unidades curriculares, projetam um indivíduo com maior postura de excelência profissional. Embora a investigação não demonstre como os jovens chegaram, é perceptível a construção valorosa de competências comportamentais, diante a análise dos dados. Pois, em alguns momentos houveram demonstrações de inseguranças trazidas no cotidiano das aulas. Entretanto, vale destacar, que desenvolver inteligência emocional, não significa ausências de enfermidades, mas trata-se de aprender a lidar com as situações e adversidades da vida. Para findar esse escrito, vale mencionar a seguinte frase "Por maior que seja uma árvore, um dia ela foi semente".

Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. **Aprender e Apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L. d.G. C.; ALVES, L. P. (org). Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2009.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano-compaixão pela terra/Leonardo Boff. Ed. 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando Pessoas**. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

FREUD, S. 1856-1939· **Obras completas, volume 6**: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901- 1905) I Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza. -11 ed.-São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOLEMAN, D. **Liderança:** a inteligência emocional na formação do líder de sucesso / Daniel Goleman; tradução Ivo Korytowski. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LUZ, R. **Gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MATEUS. **Bíblia online**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/mt/12/34>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

NASCIMENTO, A. **Contribuições da psicanálise para o desenvolvimento do autoconhecimento e inteligência emocional**. Artigo Doutorado / Instituto Gaio Educação núcleo de educação profissional doutorado em psicanálise. São Paulo/SP, 2023.

NASCIMENTO, A. **O Coaching como facilitador no desenvolvimento da Inteligência Emocional e Autoconhecimento**. Artigo pós-graduação / Centro Universitário UNIFAVIP | WYDEN. Caruaru/PE (2019).

OMS. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. Disponível em: Acesso em 06 de agosto de 2023.

OSSHIRO, A. **A infância é um chão que a gente pisa a vida inteira**. Disponível em: . Acesso em 04 de ago. 2023

RODRIGUES, A. **Inteligência emocional nas organizações**. Rio Grande do Sul: Unilasalle, 2018.

SALOVEY, P. MAYER, J. D. **Emotional intelligence. Imagination**, Cognition and Personality, v. 9, n. 3 p. 185-211, 1990. Disponível em: . Acesso em: 30 de abril de 2023.

SULLIVAN, H, S. (1964). The illusion of personal individuality. In: The Fusion of Psychiatry and Social Science. New York: W. W. Norton.

TOLLE, E. **O poder do agora.** Eckhart Tolle; Tradução de Iva Sofia Gonçalves Lima; Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

VAN, S. A. **Cadernos de exercícios para cuidar de si mesmo**. Anne Van Stappen; ilustrações de Jean Augagneur; tradução de Stephan Matousek. 3° ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M**. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert:** o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? In: XXXII EnANPAD, Anais… Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ZIMERMAN, D. E. **A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade**. Vínculo, v. 4, n. 4, 2007.